

Pelo fim da hipocrisia racial

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique reconhece que, para setores da sociedade, discutir a injustiça social soa como impatriótico, porque arranha o mito da democracia racial.

Jorge Bastos Moreno

O GLOBO: *É possível esperar que, ainda no seu governo, o país comece a se libertar da discriminação racial?*

FERNANDO HENRIQUE: A distinção entre problemas de classe e raciais é antiga. Há os que sustentam que explicar o racismo sem referência a uma determinação de classe seria uma espécie de marxismo de segunda linha. Há os que consideram que levantar as tensões raciais seria impatriótico, porque arranharia o mito da democracia racial.

• *O que tem sido feito pelo Governo para resgatar essa democracia racial?*

FERNANDO HENRIQUE: Tenho buscado incentivar e fortalecer a consciência de que ainda há muito o que avançar. Temos implementado políticas para a inclusão e a melhor participação da população negra no processo de desenvolvimento. Como o Governo tem sido acusado de não se preocupar com os problemas sociais, gostaria de lembrar alguns desses avanços. O primeiro passo foi a criação do Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra, que propôs ações de governo em parceria com a sociedade e os movimentos sociais negros.

• *O que esse grupo de trabalho tem feito?*

FERNANDO HENRIQUE: Regularização das terras dos descendentes dos quilombos; introdução do quesito raça/cor como diretriz do Plano Nacional de Formação Profissional; eliminação de práticas que reproduzem a discriminação no mercado de trabalho por agentes executores de políticas públicas, especificamente no Sistema Nacional de Emprego. Na saúde, temos o Programa da Anemia Falciforme, doença incidente predominantemente na população afrodescendente. Temos um programa do Ministério da Educação de medidas compensatórias que diminuem as dificuldades de acesso da população negra aos diferentes níveis de ensino.

• *A oposição não deixa de reconhecer que o Dia da Consciência Negra foi criado em seu governo.*

FERNANDO HENRIQUE: Sem contar que, em 96, incluí Zumbi dos Palmares no livro dos heróis nacionais e, em 13 de maio de 97, sancionei a lei que estabelece as penalidades para o crime de

racismo. Também investimos na Fundação Cultural Palmares para promover o avanço da população negra. As publicidades institucionais do Governo têm a preocupação de refletir de forma fiel o quadro étnico e racial. As relações com países africanos se têm intensificado e a presença de brasileiros negros no exterior, enviados ou apoiados pelo Governo, passou a fazer parte do nosso cotidiano. O representante do Brasil numa das principais celebrações do novo século nos Estados Unidos será uma jovem professora de Pernambuco, de uma comunidade quilombola.

• *Mas a marca do seu governo, que é o Avança Brasil, trata timidamente da questão racial.*

FERNANDO HENRIQUE: Muito pelo contrário. O Avança Brasil também se preocupa com a valorização do negro. As ações estão agrupadas em áreas como justiça e direitos humanos, cultura, educação e saúde, além do caso particular dos remanescentes de quilombos. Criou-se um programa que será gerenciado pela Fundação Cultural Palmares. Na educação, os parâmetros curriculares passaram a incluir orientações para o tratamento adequado do multiculturalismo e do negro em particular. E já está em execução programa de alfabetização em áreas de concentração de população negra. Estamos implantando o sistema de informações para proteção dos direitos da população negra, com a participação da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, conselhos da comunidade negra e órgãos dos três níveis de governo. E estabelecendo parcerias com entidades do movimento negro e participação do Ministério Público num programa de atendimento a vítimas de discriminação racial.

• *Há queixa sobre a remarcação dos quilombolas.*

FERNANDO HENRIQUE: A Fundação Palmares cadastrou a maioria das áreas. Estão sendo feitos o mapeamento e a classificação das áreas de remanescentes de quilombos e projetos de desenvolvimento sustentável.

• *O senhor acha que, com isso, resgata-se a dívida?*

FERNANDO HENRIQUE: Não pode haver espaço para ilusões. O problema de valorização da população negra não é apenas burocrático ou legal, embora haja aspectos legais. É um problema cultural, de participação, de cidadania, social. A parceria governo-sociedade é indispensável para trazermos o problema à luz, resgatando-o da hipocrisia racial em que se abrigou por tanto tempo.